

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Programa escola aberta Lazer, cultura e inclusão social .

Cleide de Fátima Galiza de Oliveira, Ana Lúcia Hazin y Rejane de Medeiros.

Cita:

Cleide de Fátima Galiza de Oliveira, Ana Lúcia Hazin y Rejane de Medeiros (2009). *Programa escola aberta Lazer, cultura e inclusão social. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/645>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Programa escola aberta

Lazer, cultura e inclusão social

Cleide de Fátima Galiza de Oliveira

cleide.galiza@fundaj.gov.br

Ana Lúcia Hazin

ana.hazin@fundaj.gov.br

Rejane de Medeiros

rejane.medeiros@fundaj.gov.br

Fundação Joaquim Nabuco (Recife-Brasil)

O Programa Escola Aberta (PEA) foi implementado nos Estados brasileiros de Pernambuco e Rio de Janeiro em 2000 e, após seis anos de sua criação, tornou-se uma política pública federal. Tem como objetivo oferecer atividades de lazer e cultura à comunidade nos espaços físicos das escolas públicas nos fins de semana. Esse Programa baseou-se em modelos similares existentes

em países como Estados Unidos, França e Espanha, cujos resultados mostraram-se eficazes na mudança de comportamento e na melhoria da auto-estima dos beneficiários.

O PEA tornou-se um elo com a escola regular, em que se procura estabelecer uma conexão entre as atividades pedagógicas e aquelas desenvolvidas nas oficinas, além de se buscar a colaboração da comunidade e também atender às suas necessidades.

A essência do Programa, segundo seus executores, reside na possibilidade de se trabalhar a auto-estima e a valorização pessoal, através das artes. Pesquisas realizadas mostram que o Programa é capaz de “impactar a vida das pessoas e o cotidiano da escola, oportunizando o exercício do direito à educação e o acesso às políticas públicas” (FNDE, 2006).

O artigo aqui apresentado é produto de um estudo que teve como objetivo geral verificar de que forma o PEA, enquanto espaço de lazer e cultura, interfere no cotidiano dos seus participantes. Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas entrevistas e aplicados questionários a 490 beneficiários do Programa de 32 escolas municipais da cidade do Recife, Brasil, no período de setembro a novembro de 2008.

São inúmeras as oficinas oferecidas pelo PEA; muitas delas fazem parte do rol de atividades recreativas que compõem o lazer que, desde 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, passa a ser reconhecido como direito de todo cidadão. Também na Constituição Federal do Brasil, de 1988, no artigo 6º que trata dos direitos sociais, está enunciado o direito ao lazer.

Sabe-se, no entanto, que nas sociedades onde os níveis de desigualdade social são elevados, os direitos à cidadania muitas vezes são relegados a segundo plano. Na maioria dos países que ainda convive com sérios problemas sociais, com baixos índices de desenvolvimento humano e uma enorme concentração de renda, como é o caso do Brasil, grande parcela da população vive à margem da sociedade. Muitas dessas pessoas estão desempregadas ou fazem parte do mercado de trabalho informal e precarizado. Como então inserir-se no atraente mundo do lazer, tão propagado pela *mídia*? Ressalte-se ainda que nas grandes cidades, a expansão imobiliária faz com que diminuam os espaços vazios, propícios para uma “pelada” (jogo de futebol), uma brincadeira de crianças, etc.

Para Zingoni (2002, p.74-75), o poder público deve ser capaz de “criar ambientes indutores de participação e sociabilidade, de promoção de identidades individual e coletiva e de subjetividade dos sujeitos”. O fato de o lazer não ser percebido como essencial, por muitos dos gestores das cidades, faz com que os espaços e equipamentos de lazer não costumem merecer a atenção necessária nas políticas públicas.

Vários estudiosos se dedicaram ao estudo do lazer, surgindo daí uma diversidade de definições sobre o referido tema. Na pesquisa em foco, tomou-se como referência a conceituação de lazer elaborada por Dumazedier por contemplar situações comportamentais além do aspecto lúdico-recreativo. Assim, para ele, o lazer é formado por

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua livre capacidade criadora, após libertar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER,2001,p.34)

O autor destaca na sua definição as funções principais do lazer: o descanso, referido geralmente ao cansaço decorrente do trabalho; a diversão e a recreação, que afastam do tédio; e o desenvolvimento da personalidade que permite a participação social e cultural do indivíduo de forma desinteressada.

Em que pese algumas deficiências técnico-estruturais, o Programa gerou, em graus diferenciados, a sociabilidade lúdica que o lazer permite estabelecer. Entre os pesquisados, o Programa apresenta um lugar em que se pratica o lazer, mas, sobretudo, possibilita aprender coisas novas, podendo gerar oportunidades de inserção no mercado.

Ao utilizar nos finais de semana as áreas, até então ociosas, das unidades escolares oficiais para o atendimento da comunidade, o Programa vem preencher uma lacuna nas políticas públicas no que se refere à criação de espaços que contemplem atividades culturais e de lazer como forma de inclusão da população. Esta, por fatores diversos, se ressentem em seu cotidiano - quer seja por limitações físico-estruturais (moradias pequenas, sem calçadas, sem ruas, sem praças etc.) quer seja

por combalidos recursos financeiros - , de ocupações lúdicas, complementares às essenciais e tradicionais atividades laborais , escolares, domésticas.

A pesquisa revelou que o fato de participar das atividades do PEA possibilitou mudanças na vida de quase 90% dos entrevistados. Uma das consequências mais expressivas diz respeito à oportunidade de aumentar o círculo de amizades, conhecer mais pessoas, abrir novas perspectivas para a melhoria do convívio social com familiares, colegas, professores. Os pesquisados, jovens em sua maioria, também relatam que ao frequentarem os espaços das escolas públicas nos finais de semana, têm a oportunidade de aprender novas brincadeiras e diversões.

A segunda mudança mais apontada pelos entrevistados recai sobre situações subjetivas como se sentir feliz, mais leve e menos estressado. Ao participarem das oficinas do PEA em que são oferecidas atividades lúdicas, “desinteressadas”, os beneficiários têm oportunidade de vivenciar experiências descontraídas, típicas do lazer que para Lefebvre, citado por Oliveira (1997, p.13), “não deve trazer uma nova preocupação ou alguma obrigação ou tampouco uma necessidade, mas sim liberar das preocupações e das necessidades”.

O público atendido pelo PEA, em sua maioria, reside em comunidades em torno das escolas e estas, em grande parte, encontram-se localizadas em bairros com deficiência ou inexistência de infra-estrutura, serviços, lazer etc. São carências de necessidades de diversas ordens, entre elas, espaços nas moradias, nas ruas, nas praças para a prática da sociabilidade, através da diversão, do esporte, da dança, da brincadeira.

Em princípio são lacunas que poderiam ser preenchidas em espaços exteriores ao bairro de residência, porém, o público beneficiário do PEA advém de famílias que não possuem ganhos suficientes para atender a esse tipo de necessidade. A pesquisa revelou que um pouco mais da metade (57,6%) dos responsáveis pelas famílias desenvolve alguma atividade geradora de renda. Em geral, são ocupações relacionadas a serviços domésticos, vendedores, serviços gerais (pedreiro, encanador, pintor, marceneiro), autônomos, em sua maioria, que historicamente têm baixa remuneração e encontram-se situadas na base da pirâmide salarial.

Com ganhos insuficientes para atender às necessidades básicas (alimentação, educação, saúde, moradia) nada resta para ser investido em atividades de lazer. Porém, quando a oportunidade de diversão é oferecida a demanda é correspondida sendo necessário, inclusive, o controle da procura devido à dificuldade em atender aos moradores da comunidade que querem participar das atividades recreativas.

Segundo um dos coordenadores do PEA, em sua escola há um grande interesse pela oficina de teatro, devido ao seu dinamismo em que se mesclam apresentações no recinto interno e aparições públicas, como também é gerada oportunidade de se conhecer peças teatrais encenadas por companhias culturais da cidade. Nesse sentido, a procura extrapola os limites do Escola Aberta e atrai familiares, vizinhos etc. Tal situação reflete que a necessidade de lazer é inerente ao ser humano, no entanto, usufruir desse descanso ou diversão, na maior parte das vezes, está relacionado à situação socioeconômica do grupo social. O depoimento de uma coordenadora do PEA corrobora com a relação necessidade x oportunidade:

Quando a gente tem um passeio, tipo uma festa, a gente tem muita dificuldade porque vem o menino, a mãe do menino, a tia que já vai trazer o filho dela (...) muitas vezes a gente tem que dizer: “olhe, eu não vou garantir que você vá” (...) é muita gente que quer ir

Essa lacuna “na cesta básica familiar”, preenchida, mesmo que minimamente, pelo PEA repercute positivamente na vida dos entrevistados. Ao serem questionados sobre as mudanças ocorridas em suas vidas, após a participação nas atividades do Programa, os pesquisados ressaltam, principalmente, o aumento do círculo de amizades, o qual proporcionou o conhecimento de novas pessoas e facilitou o convívio com familiares, amigos, vizinhos e professores. A interação social é um dos elementos primordiais para a formação do indivíduo e esta é, segundo Dumazedier (2001) ao lado da informação, o que o lazer também pode ofertar.

Sob esse aspecto vale ressaltar que a segunda mudança mais apontada pelos pesquisados, diz respeito à oportunidade de aprender novas profissões e ampliar conhecimentos, o que

caracterizaria a função educativa do lazer apontada por Iwanowicz (1997) ao citar a classificação elaborada por Wnuk-Lipinski.

O lazer, além de contemplar brincadeiras e diversões, no contexto do PEA também oferece oportunidade para o conhecimento de profissões, através de atividades, em forma de oficinas, desenvolvidas nas escolas de fim de semana, o que proporciona um leque mais amplo de informações possibilitando uma maior oferta de escolhas.

O sistema educacional brasileiro nem sempre oferece cursos além daqueles denominados de regulares, uma vez que as aulas, na maioria das escolas, são distribuídas em turnos matinais, vespertinos e noturnos o que dificulta a inserção de outras ferramentas, consideradas complementares à educação, como idioma, informática, dança, esportes etc.

Em que pese à precariedade em que algumas oficinas do PEA são desenvolvidas, o conteúdo mínimo ministrado possibilita aos seus usuários o contato de algo até então desconhecido ou inacessível, seja por limitações financeiras, dificuldade de acesso ou outras questões de ordem social.

Casos, como a descoberta de novas vocações, são narrados pelos participantes e, também, pelosicineiros que lidam com as sensações do encontro dos seus alunos com as atividades oferecidas, em alguns casos, estranhas ao seu cotidiano. Entre outros exemplos, destaca-se a experiência dos jovens em conhecer os meandros da produção, organização e execução de um vídeo. A oportunidade surgiu através de uma visita realizada a um canal de televisão e, segundo umicineiro, “eles [os jovens] ficaram fascinados por tudo aquilo” e resolveram produzir um documentário sobre a atividade de dança da qual fazem parte.

A motivação aliada à descoberta de uma nova categoria profissional contribuíram para a organização de um curso para preparar o participante do PEA para essa nova empreitada. Segundo o responsável pela oficina, a idéia inicial é formatar o curso para 90 dias e que sejam contempladas todas etapas, ou seja, do roteiro à finalização e acrescenta:

O objetivo é fazer nesses 90 dias um documentário de quatro minutos, por mês. E paralelo a isso mais dois de um minuto cada. Porque a gente tem que incentivar esse exercício de curta-metragem, não adianta eles abrirem a mente hollywoodiana e saírem fazendo facetas que não dá para cumprir. Não tem que gravar um longa e nem um média- metragem, por enquanto, porque o nosso equipamento é precário, não dá condições para isso.

As vocações surgidas, através das novas oportunidades, são comentadas pelos professores que são surpreendidos pela descoberta de talentos não revelados na escola regular. Reconhecem que na sala de aula, devido ao grande número de alunos e, também, pelo fato da necessidade de lecionarem em mais de um turno, não conseguem perceber além do que se apresenta no cotidiano dos alunos. Nesse sentido, para um dos coordenadores do PEA

O [Programa] Escola Aberta é uma escola viva (...) porque muitas vezes os talentos estão dentro da sala de aula e não são descobertos e, no Escola Aberta, a gente tem condições de perceber a criança na sua realidade. Tinha um menino que fazia poesias. Eu ficava maravilhada (...) um menino tímido, tímido, tímido em sala de aula.

Questionados sobre as atividades desenvolvidas, antes de frequentarem os espaços das escolas nos finais de semana, observa-se que as oportunidades para os pesquisados eram reduzidas. Jogar futebol, ver TV, ir à praia, visitar amigos e parentes, brincar na rua, ou mesmo não fazer nada, constituíam-se em atividades que faziam parte do universo de opções existentes e possíveis de serem vivenciadas pelos entrevistados. Ao se defrontarem com a dança popular, a informática, o jogo de xadrez, o teatro, a música, o artesanato em suas variadas formas, os beneficiários do Programa, jovens em sua maioria, são contemplados com um mundo mais amplo do que o conhecido anteriormente, em que formação e divertimento se mesclam e permitem novas inclusões.

O lazer, nesse caso, toma formas diferenciadas e permite alcançar novas perspectivas através de atividades lúdicas que por um lado, pode se direcionar para uma formação profissional, mas também e, principalmente, pode promover a educação integral necessária ao ser humano.

Esporte, dança, música, artes plásticas enquanto lazer, ou seja, enquanto atividade desinteressada, criadora, fomentadora de recursos que vão além do material, do palpável, produz no indivíduo sensações de bem-estar de grande importância para a sua formação.

Essa é, entre outras, uma das funções do lazer apresentadas por Iwanowicz (1997). Segunda ela, alguns autores apontam para uma classificação mais abrangente em que o descanso regenera forças psíquicas e físicas essenciais para a formação da personalidade. Esse aspecto tem relação direta com a maioria do público do PEA que, segundo a pesquisa, está concentrado na faixa-etária de 8 aos 17 anos de idade o que corresponde a 74% dos entrevistados. O grupo de crianças e jovens que frequenta os espaços escolares nos finais de semana tem a oportunidade de usufruir atividades lúdicas-recreativas-formativas importantes para o seu desenvolvimento pessoal.

Outra função do lazer também apontada por Iwanowicz (1997:96) coloca a

sensação de liberdade pessoal, liberdade de escolha dos valores, das atuações, das atitudes. A liberdade de escolha reflete-se também na realização das necessidades psicossociais [além de] formar as bases morais de convivência com outros e com o meio

Conclusões

As atividades oferecidas pelo Programa podem contribuir para descobertas de emoções e sentimentos até então imperceptíveis em virtude da falta de oportunidade de usufruir momentos lúdicos, seja através de esportes, teatro, dança, teatro, artesanato e outras formas de entretenimento. Daí a importância do estabelecimento de políticas públicas que contemple áreas específicas para a prática do lazer, uma vez que no contexto sociopolítico atual do país, as cidades são percebidas, por muitos, como espaços de violência, o que faz com que cada vez mais as pessoas se refugiem entre altos muros e evitem o contato com as pessoas. Por outro lado, sabe-se que o

lazer é capaz de congrega as pessoas, de humanizar o espaço urbano e de trazer de volta a dimensão do coletivo, própria dos espaços públicos.

Referências bibliográficas

- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo, Perspectiva, 2001.
- FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Escola Aberta**. Disponível em www.fnde.gov.br. Acesso em 23 ago.2006.
- IWANOWICZ, J. Bárbara. Aspectos psicológicos do lazer. In: BRUHNS, Heloísa Turini (org.) **Introdução aos estudos do lazer**.Campinas, Editora Unicamp, 1997.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. O lúdico na vida cotidiana. In: BRUHNS, Heloísa Turini (org,) **Introdução aos estudos do lazer**.Campinas, Editora Unicamp, 1997.
- ZINGONI, P. Lazer como fator de desenvolvimento regional: a função social e econômica do lazer na atual realidade brasileira. In: MULLER, A; DA COSTA, L.P. (Orgs). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.